


S. C.
89126



O BRASIL TAL QUAL É

PROJECTO DE UM LIVRO

(NO INTERESSE DA IMMIGRAÇÃO)

APRESENTADO

AO EXM. SR. MINISTRO DOS NEGOCIOS DA AGRICULTURA,
COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

PELO

Bacharel Luiz Francisco da Veiga,

RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1872.

1875

EXHIBIT NO. 100

TO THE SE. DISTRICT OF NEW YORK

IN SENATE

1875

EXHIBIT NO. 100

O BRASIL TAL QUAL É.

S. C.
8712
6

PROJECTO DE UM LIVRO



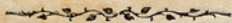
(NO INTERESSE DA IMMIGRAÇÃO)

APRESENTADO

AO EXM. SR. MINISTRO DOS NEGOCIOS DA AGRICULTURA,
COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

PELO

Bacharel Luiz Francisco da Veiga.



RIO DE JANEIRO.
TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1872.

U. S. DEPARTMENT OF THE INTERIOR

OFFICE OF THE GEOLOGICAL SURVEY

WATER RESOURCES DIVISION

WASHINGTON, D. C.

REPORT OF THE SURVEY OF THE WATER RESOURCES OF THE UNITED STATES

FOR THE YEAR 1900

BY

WILLIAM H. WELLS, CHIEF OF DIVISION

1901

O BRASIL TAL QUAL É.

PROJECTO DE UM LIVRO

(No interesse da immigração)

PELO

Bacharel Luiz Francisco da Veiga.

Quem si non tenuit ; magnis tamen excidit ausis.
(*Ovidio. Metamorphoses. Liv. 2.º, v. 328.*)

Embóra ao desempenho o assumpto exceda,
E' grande, e util a intentada empreza.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire
Pereira da Silva.

Tendo reconhecido, depois de longo e accurado exame (e a igual resultado têm chegado pessoas de uma competencia soberana), que é o Brasil um dos mais desconhecidos Estados do mundo ; pois que nenhuma obra tem sido publicada até hoje que o retrate fiel e completamente (do que se convencerá immediatamente qualquer incredulo, lendo na *ultima*

edição da excellente e eruditissima *Geographia Universal* de Malte-Brun, devida ao zelo e ao talento do illustre Theophile Lavallée, o capitulo que se occupa do Imperio do Brasil), e comprehendendo, entretanto, quão vantajosa seria para elle e para o mundo a sua *epiphania*, isto é, a manifestação ou revelação de suas forças, de sua grandeza actual e dos immensos germens que encerra em seu sólo de um brilhantissimo futuro, resolvi, confiado, não na valentia de minhas habilitações, mas nos auxilios da Providencia, que quasi sempre fecunda e abençôa os estimulos do patriotismo intemerato, tomar sobre os hombros a herculea empreza de esboçar um livro que, tendo por titulo—*O Brasil tal qual é*—, tornasse patente todas as suas riquezas e a sua situação a respeito dos differentes ramos da civilisação, dizendo verdade inteira e não velada sobre todos os assumptos que interessam a existencia omnimoda de uma nação, e no qual comparasse, sempre que fosse possivel, sem represalia, nem retorsão, o seu progresso material e immaterial, relativo ou absoluto com o de outras nações não só da Europa como da America (regiões unicas com as quaes seria procedente a comparação, pela communidade ethnographica e religiosa) tornando patente, assim que, se o Brasil não é um paiz *rigorosamente civilisado* (e nenhum ha que o seja) é um paiz *que se civilisa*; sendo, *debaixo de mais de um ponto de vista*, tão civilisado como os mais civilisados Estados da Europa, e como os Estados-Unidos da America do Norte, e, quiçá, mais civilisado do que elles, o que será facil provar.

Reunia eu os materiaes para esta obra, tão superior ás minhas forças, e quiçá de qualquer outra pessoa que a emprehendesse desajudada de auxilios governativos, e mesmo, já trabalhava no respectivo plano, seguindo, assim, os judiciosos *preceitos* de Buffon *sobre a arte de escrever*, quando um dia, tendo a fortuna de conversar com o Exm. Sr. barão das

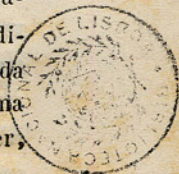
Tres Barras, communicou-me S. Ex. que fazia parte de uma commissão (a da Exposição nacional) que tinha entre mãos um trabalho pouco mais ou menos do genero que eu acabava de indicar-lhe, devendo esse trabalho preceder o catalogo dos objectos que teriam de ser remettidos pelo Brasil á Exposição internacional de Paris.

Esta noticia encheu-me da maior satisfação, porque, sciente da deficiencia de meus meios e da exiguidade de meus talentos, e, preferindo á gloria que me pudesse provir de ter escripto um livro incompleto e imperfeito (ainda quando curioso e interessante) o jubilo patriotico de ver o meu paiz *photographado*, e, portanto, illuminados todos os seus prodigios naturaes e as suas conquistas industriaes pelo sol bemfeitor da publicidade, no trabalho annuciado pelo Exm. Sr. barão das Tres Barras via eu essa almejada *produção photographica*, a concreção de meu mais vivo *desideratum*, fabricado por mãos peritissimas de artistas provecos esse artefacto que eu tinha idealizado em meus sonhos de patriotismo, e cujos elementos, ainda não depurados, começava a dispor e coordenar para a difficilima urdidura; via, emfim, no alludido trabalho da commissão da Exposição nacional, permitta-se-me a usada comparação, uma nova Minerva surgida toda armada da cabeça de Jupiter, um maná no deserto, um dom supremo.

E não me enganei, ou pouco me enganei.

A obra da commissão, annunciada pelo Exm. Sr. barão das Tres Barras, foi, emfim, publicada, mercendo da imprensa justos e geraes encomios, pois que a critica attendeu, e assim lhe cumpria, ao breve prazo em que foi elaborada essa curiosissima noticia sobre o grande Imperio americano, posto fosse ella devida ás pesquisas e ao fervoroso empenho de uns vinte illustres collaboradores e informantes.

Ha commummente no Brasil, Exm. Sr., o erre ou a fatali-



dade de sóse tratar de um assumpto, quando a sua solução é exigida por circumstancias imperiosas e urgentes, quando já de pouco tempo se dispõe para a promptificação da obra, quando já estão prestes a escoarem-se os ultimos momentos de um prazo fatal, porque improrogavel; de sórte que resentem-se sempre as medidas tomadas ou os trabalhos realizados das imperfeições que provém de um diminuto tempo disponível, da inquietação e sofreguidão dos espiritos, receiosos de que o tempo lhes falte, e dos inevitaveis descuidos que se originam dessa natural inquietação e dessa lamentavel sofreguidão.

Se, porém, em tempo se tratasse dos assumpos que demandam estudo, reflexão e minucioso exame, quantas vantagens não se colheriam! quantos inconvenientes não seriam evitados! quantos descuidos e lacunas não teriam reparação!

Conseguir-se-hia necessariamente obra mais perfeita e mais respeitavel, de resultados incomparavelmente mais proficuos.

Convencido destas vantagens e daquelles inconvenientes, venho despertar no esclarecido espirito de V. Ex. a tdéa de escrever-se um livro que seja a expressão da civilisação actual deste Imperio, no qual se faça exhibição de todas as suas grandezas hodiernas e dos opulentos elementos que possui para novas grandezas por vir, que seja finalmente um verdadeiro *inventario* da immensas riquezas deste grande e hospitaleiro donatario que se chama — o Brasil.

Em 30 de Novembro de 1868 expediu este ministerio um aviso-circular aos presidentes de provincia, acompanhado de nota, na qual se pediam informações circumstanciadas *para o relatorio e sobre os serviços de um anno* (nóte-se bem) relativamente aos seguintes assumptos:

«Commercio, industria, lavoura, jardins botanicos e passeios publicos, institutos agricolas, sociedades de agricultura e de

industria, mineração, péscas, correios, navegação, estradas de ferro, estradas de rodagem, estradas communs, canaes, exploração de rios navegaveis, caes, obras publicas geraes ou provinciaes auxiliadas pelos cofres geraes, carta geral do Imperio, terras publicas, emigração, catechese, e colonisação.

Em 20 de Outubro de 1870 expediu o mesmo ministerio outro aviso circular (adicional) aos presidentes de provincia, acompanhado tambem de nota em que se pediram informações interessantes sobre telegraphos, e pesos e medidas.

Ambos esses avisos circulares, cujas notas são visivelmente deficientes (e as razões dessa deficiência ficaram patentes) têm até hoje ficado sem resposta, segundo me informam; do que não me admiro, visto o pouco tempo de que dispuzeram os presidentes de provincia para satisfazer a tão diversos e numerosos quesitos, pois que as informações exigidas deveriam vir em tempo opportuno e breve, a fim de poderem ser utilizadas para o relatório do ministerio.

Penso entretanto, que se taes informações fossem pedidas, não para o relatório, que tem prazo fixo e fatal para a sua apresentação, mas, para a composição de um livro, *imprimindo-se a nota respectiva* (que deverá ser completada e ter em muitos casos outra redacção) e distribuindo-se essa nota impressa não só aos presidentes de provincia, mas, ás camaras municipaes e aos homens illustres nas sciencias, nas letras e nas artes que se occupam nas provincias dos interesses provinciaes, por simples amor á sciencia ou puro patriotismo, mórmente aos engenheiros estipendiados pelos governos geral e provinciaes, alguma cousa se poderia obter e talvez mesmo o necessario para a confecção da obra a que alludo.

E' meu plano (plano que me parece *caracteristico*; porque exhibirá os elementos de civilisação do Brasil, *indicando o gráo a que elles têm attingido*, sendo ao mesmo tempo pratico e philosophico) dividir a obra projectada em cinco grandes ca-

pitulos, com os seguintes titulos :—Civilisação politica—Civilisação social—Civilisação intellectual —Civilisação material —e finalmente—Civilisação moral, precedidos esses capitulos de uma larga introdução.

A *Civilisação politica*—compreenderá—a nossa forma de governo, direito eleitoral, de petição e de reunião, liberdade de imprensa e de consciencia, naturalisação, força publica, recrutamento, guarda nacional e impostos.

A *Civilisação social*—compreenderá—associações e instituições philantropicas de toda a especie— penitenciarías, presidios, hospitaes publicos, montepios, casas de saude, escravidão (lei e regulamentos sobre o estado servil e instituições respectivas, comprehendidas na denominação geral de sociedades ou instituições philantropicas e outras para a exploração dos serviços dos libertados ou libertandos)—correios (que deslocaremos do capitulo sobre— *Civilisação material*) segurança publica, liberdade industrial, commercial (associações commerciaes e bancarias) de consciencia (religião do Estado, casamentos acatholicos, subsidio aos pastores protestantes) de imprensa e de reunião (estas tres ultimas especies de liberdade interessam tambem á civilisação politica). Passaportes, garantias e direitos do residente estrangeiro (obras do conselheiro Pimenta Bueno e do Dr. Ovidio da Gama Lobo) tratados de commercio, extradição, convenções consulares, organização judiciaria, jury, lei de *habeas-corpus*, prisão preventiva, distincção entre a policia e a judicatura (nova lei judiciaria) propriedade litteraria, companhias de seguros e Lloyds.

A *Civilisação intellectual*—compreenderá—instrucção publica universitaria, secundaria e primaria, numero de estabelecimentos e de alumnos destas tres ordens de instrucção, aproveitamento, orçamento da despeza e receita, seminarios, estabelecimentos particulares de instrucção primaria e

ecundaria, numero dos estabelecimentos e dos alumnos que os frequentam, imprensa litteraria, scientifica e religiosa, numero dos periodicos, quaes os que são diarios, duração das emprezas, numero de operarios que empregam, sociedades e institutos litterarios, scientificos, artisticos, philarmonicos, industriaes e religiosos, muzeus e bibliothecas.

A *Civilização material*—compreenderá— todos os assumptos mencionados nas duas notas dos avisos.— Circulares de 1868 e 1870, e mais os seguintes assumptos, não contemplados nas ditas notas: abastecimento d'agua á população das cidades e com especialidade á das capitaes das provincias, illuminação publica, serviço para a extincção de incendios, conservação e plantio de florestas, no interesse da economia das aguas, limpeza publica (todos estes serviços pertencem ao ministerio das obras publicas), e mais:—matas de madeiras de lei ou de construcção naval, dócas, fabricas de ferro, arsenaes, fortalezas, fabrico de navios de vela e a vapor e designadamente—de encouraçados, armamento, pyrotechnia, pharões, cemiterios publicos, importação e exportação — orçamento geral do Imperio, divida geral interna e externa, passiva e activa, fluctuante e consolidada — situação financeira das provincias.

A *civilização moral* finalmente, — compreenderá — a estatistica criminal, educação moral e religiosa do povo, numero de igrejas, conventos, capellas, irmandades, confrarias e ordens terceiras, recolhimentos e asylos, registro annual de baptisados e casamentos.

E' possivel que haja alguma *omissão* nesta relação, falta que poderá ser facilmente reparada, sendo igualmente facil rectificar-se qualquer *má classificação* de assumpto, instituição ou serviço;

Quanto á introducção, constará ella de tres partes : a 1.^a (historica e ethnographica) trará um resumo da historia



do paiz e uma breve noticia sobre os aborigenes do Brasil ; a 2.^a (chorographia) comprehenderá a descripção desta immensa região, a variedade de seus climas, e, em geral, a meteorologia ou climatologia, a orographia e a hydrographia, e a 3.^a finalmente, se occupará da zoologia, da phytologia e da mineralogia, no ponto de vista do Brasil, isto é, patenteará as immensas riquezas do Imperio nos tres reinos da natureza.

Como V. Ex. facilmente comprehenderá, encerrará a obra projectada assumptos de que se não occupa este ministerio ; penso, porém, não ser isso um obstaculo, ou difficuldade insuperavel, antes facilidade consagrada pela economia social e pela economia politica, que aconselham a divisão do trabalho, no interesse da perfeição e da celeridade.

Cada ministerio se occupará com o serviço a seu cargo, cooperação que facilmente V. Ex. poderá obter de seus Exms. collegas.

O livro a que me refiro, quando publicado, sob os auspicios do governo imperial (o que, sem duvida, muito o beneficiará), será de tão grande utilidade para a gloria, honra, e prosperidade do Imperio, que não póde o seu projecto (ou antes a idéa de escrevel-o) deixar de merecer plena adhesão e decidida sympathia da parte de um ministerio que detesta rotinas viciosas e circumscriptos horisontes, e que acaba de declarar livres todos os que nascerem, d'ora em diante, nestas afortunadas regiões.

Não quer o governo, representante do paiz, que a *emigração* se dirija para o Brasil, a fim de fecundar tantos germens de riquezas incomparaveis que possuimos, supprindo de braços a lavoura nacional que definha ou se empobrece, victima de uma fébre consumptiva, originada de causas julgadas inevitaveis em grande parte ? E como póde haver *immigração* para o Brasil, ignorando o *emigrante* o

que significa a grande monarchia americana, quaes os seus recursos, as vantagens que offerece ao residente estrangeiro, ou qual o estado de sua civilização politica, social, intellectual, material e moral ?

A obra, cujo plano acabo de esboçar, daria cabal resposta a esta pergunta que deve estar em muitos espiritos ; resolveria um grande problema, *eliminando o deserto !*

Tinha já escripto esta exposição (e o Sr. conselheiro director geral da secretaria de estado sabe disto) quando lendo no *Jornal do Commercio* de 20 do corrente mez um bello artigo da muito illustrada redacção, intitulado. « A lei de 28 de Setembro e a immigração » nelle deparei com os seguintes trechos, que corroboram tudo quanto acabo de dizer a respeito da indeclinavel necessidade escrever-se um livro que nos *photographe*, que diga o que somos e o que valemos, e o que podemos ser e valer no futuro ; eis os trechos alludidos :

« Nenhum paiz do mundo tem mais, nem tanto que dar ao immigrante, qualquer que seja a sua procedencia, quaesquer que sejam as suas ambições do que o nosso. Onde mais salubridade de clima, mais fertilidade de terra, mais agazalho em seus naturaes, maiores e mais navegaveis rios, maiores e mais ricos thesouros mineralogicos ? Tudo isto sabemos nós bem, *mas ignoram-o, quasi completamente, aquelles povos que muito nos convinha que o soubessem. Deixando correr pela Europa desasizados escriptos a nosso respeito, não os refutando, ou refutando-os mal, acontece que nos conhecem pouco sympathicamente aquelles povos de quem mais podemos e devemos esperar immigrantes*, attendendo á sua excessiva população e á facilidade com que aos milhares deixam a patria, procurando em paizes novos e fertes maior salario do trabalho, maior recompensa de actividade, melhoria de sorte emfim.

« Se nos não conhecessem mal, não teriam a Prussia, a Baviera, a França e outros paizes impedido a immigração de seus naturaes para o Brasil; nem veriamos navios e navios carregados de homens atravessarem os nossos mares, e proejarem a terra menos fertel e a gentes menos hospitaleiras.

« Se outro tivesse sido o systema empregado por nós para attrahirmos a immigração, de que tanto necessitamos, não é facil conjecturar a que ponto de grandeza e de prosperidade teria chegado o Brasil. Deste modo, porém, vemo-nos com mais de 270.000 leguas quadradas, e com uma população, hypothetica, de 9.000.000 de habitantes, ou, mais de 270.000 braças quadradas para cada individuo?

« Ante a eloquencia de taes algarismos não ha considerações possiveis.»

Ha tanta ignorancia no mundo, relativamente do Brasil, que até em escriptos de homens de immenso saber, de elevados talentos, se encontram proposições que revelam quão desconhecido é o grande imperio americano e assim tambem grande parte das duas Americas, exceptuados talvez os Estados-Unidos da America do Norte, favorecidos, desde o berço, pelos mais risonhos horoscópos, baseados na valentia da raça privilegiada que os fundou e na sua propicia situação geographica.

O Sr. Victor Hugo, em um abstruso artigo publicado (traduzido) no *Jornal do Commercio* de 21 do corrente mez e intitulado—*O futuro do Brasil*—amalgamando ou baralhando o Imperio com as republicas platinas, colloca, no Brasil transformado, o pequeno e obscuro rio Corrientes, a quem augura os mais prosperos e auspiciosos destinos, esquecendo-se, entretanto, do gigante Amazonas, de quem disse A. de Humboldt — *C'est là que, tot ou tard, la civilisation du globe doit se concentrer un jour* — e assim igualmente de tantos outros caudalosos rios que regam o nosso paiz e que

mereceriam, por certo, de preferencia, os dythrambós apaixonados do imaginoso e brilhante escriptor.

Entretanto, diz esse mesmo escriptor o seguinte que, posto não seja a verdade, isto é, verdade inteira, prova que elle lobrigou a lucida verdade, atravez de um espesso nevoeiro, sendo assim mesmo lisongeira essa verdade mutilada, essa verdade, vista atravez dos vidros de uma lente infiel.

« Os 800.000 bois mortos annualmente no sul, só para se lhes tirarem as pelles, serão comidos; o Brasil fará o raciocinio de que — si ha bois de um lado do Atlantico, ha do outro lado bocas esfaimadas. »

Conheço, Exm. Sr., duas obras sobre a Inglaterra — uma em francez de Aurele Kervigan intitulada — *L'Angleterre telle qu'elle est* — e outra de Alison, em inglez, intitulada — *England as it is*. — Ambas estas obras são altamente recommendaveis, e levaram, ha alguns annos, a luz da investigação, do exame e da critica onde imperavam trévas profundas e luctuosas, patentearam muitas grandezas e muitas miserias, muitas virtudes e muitas torpezas geralmente então desconhecidas; e entretanto, a Inglaterra é um paiz, cuja historia interna e internacional, cuja estatistica commercial e cujo *budget* o universo conhece ha longo tempo, e que está separada do continente europeu por um canal apenas de algumas milhas de extensão; comtudo, aquelles dous livros, *maximé* o segundo, mereceram vivos encomios e seus autores cordiaes felicitações.

Tratando de cousas sérias e de autores conscienciosos, ser-me-ha licito mencionar o nome do Sr. Charles Espilly e o seu mentiroso folheto, intitulado — *Le Brésil tel qu'il est?* — Penso que não, que tal escripto está *abaixo da craveira*, como dizia o attico Garret, e que o seu autor não é mais do que um despeitado folliculario, um mallogrado especulador, sem sciencia, nem consciencia.

A' vista do exposto, comprehenderá V. Ex. bellamente quanta gloria resultará para o actual ministerio, si promover a confecção da obra de que aqui trato, livro que poderá ser publicado simultaneamente com a carta geral do Imperio (serviço que deve estar muito adiantado) e que *expressão do efficaz patrocínio do governo imperial — se intitulará, com verdade, — O Brasil tal qual é.*

De V. Ex. muito reverente criado e admirador.— *Luiz Francisco da Veiga.*

Em 30 de Outubro de 1871.

